

Prezado(a)s membros do colegiado pleno do PPGCC,

na qualidade de membros da associação dos pós-graduandos da UFSC (APG), representantes discentes no colegiado pleno, representantes no colegiado delegado e alunos do PPGCC, nós, abaixo assinado gostaríamos de colocar algumas ponderações e alguns questionamentos sobre a adoção de um sistema de controle de frequência (ponto) no PPGCC. Para tanto enviamos este email à secretaria do PPGCC para o devido encaminhamento ao colegiado, com cópia à lista dos alunos do programa.

Nas últimas semanas, em conversa com bolsistas do PPGCC e diretoria APG, surgiram alguns questionamentos como:

- Vai haver algum tipo de auxílio deslocamento (vale-transporte) para os alunos bolsistas a partir da implantação do ponto? E auxílio alimentação?

Uma vez que a implantação de um ponto no PPGCC irá mexer com a rotina dos alunos bolsistas e seus custos de vida e, no momento da pactuação pela bolsa estes bolsistas avaliaram suas finanças sem a necessidade de presença diária no PPGCC; como ficará a questão financeira dos alunos que terão seus custos de vida acrescidos pela nova medida?

Outra questão que surge com relação a transporte é a questão do estacionamento, que durante o horário de expediente fica acessível somente à docentes. O estacionamento passaria a ficar aberto também para bolsistas?

- Existem laboratórios que alocam alunos bolsistas em projetos com empresas, cujas patentes das pesquisas desenvolvidas não serão públicas?

Esta pergunta é pertinente no sentido de que, uma vez que o controle de frequência é um instrumento quase que indissociável de uma relação de trabalho - caso tais tipos de projetos existam - o PPGCC estaria assumindo o papel de intermediador da força de trabalho, alocando dinheiro público para projetos privados (caso tais tipos de projetos existam).

- Sendo a melhoria da qualidade do programa de interesse de discentes e docentes, como foi feita a avaliação de que a adoção de um ponto no PPGCC trará efetiva melhora na qualidade da pesquisa científica?

Esta pergunta surge uma vez que o debate sobre o ponto parece não ter ocorrido de forma suficientemente ampla no seio discente, não tanto quanto as implicações de sua implantação se irão dar.

Ainda, tem sido recorrente entre as conversas com os discentes o surgimento da crença de que a adoção de um ponto no PPGCC prejudicará o trabalho de pesquisa. Para basear esta hipótese os alunos têm argumentado sobre os seguintes pontos:

> os laboratório nem sempre têm espaço e infraestrutura para desenvolver pesquisas científicas;

> são frequentados por bolsistas de IC com demandas de estudos, trabalhos e provas de características distintas das pesquisa de mestrado e doutorado;

> os espaços coletivos disponibilizados pela UFSC para leitura e trabalho - com o devido silêncio, tranquilidade e conforto - muitas vezes ficam aquém em qualidade para o estudo, concentração e alimentação em relação às casas dos alunos.

- Já não existem mecanismos suficientes (como o relatório para a CAPES, o exame de qualificação, a possibilidade dos orientadores desistirem da orientação de um aluno etc) que endereçam e dão conta da produção científica e, inclusive, da assiduidade dos bolsistas?

Esta pergunta é pertinente uma vez que, a implantação de um ponto transfere algumas possíveis indisposições da relação orientador-bolsista para a instituição (programa), contudo ocultando possíveis

inabilidades docentes em gerir pessoas. Neste sentido, surgiram questionamentos sobre ser mais eficiente (ou não) à melhoria do programa, a qualificação dos docentes para a gestão de pessoas e projetos.

- Quais outros programas adotam sistema semelhante de controle de frequência? Qual é a experiência de outros programas de pós-graduação que adotam um sistema de controle de frequência?

- Foi avaliado se a secretaria do PPGCC possui infraestrutura para acomodar mais este processo de controle de frequência ou corre-se o risco de prejudicar alguns serviços prestados pela secretaria, por conta da nova demanda?

- É juridicamente seguro para a UFSC implantar tal controle de frequência, ou o PPGCC estaria dando margem para a criação de um passivo trabalhista?

- É coerente implantar controle de frequência para alunos bolsistas uma vez que partes do corpo funcional da UFSC têm reivindicações em sentido contrário a este tipo de controle?

Ainda, se entrarmos na lógica de que presença física melhora a qualidade do programa, logo surgirão sugestões de implantação de controle de frequência também para os professores.

Do ponto de vista do debate nacional sobre a relação de estudo/trabalho dos pós-graduandos, hoje há uma zona de sombra, na qual bolsistas não são vistos como trabalhadores (uma vez que não lhes incide encargos, tão pouco gozam de direitos trabalhistas), contudo, lhes é exigido produção científica - sendo produção uma característica intrínseca ao trabalho.

Dado estas questões e considerações, **solicitamos reconsideração por parte do coordenador do programa e do colegiado pleno de sua decisão de implantar tal controle de frequência**, de forma que o referido controle não seja adotado até nova reunião do colegiado pleno.

Ainda, entendemos que não se trata de assunto pontual do PPGCC e que, em verdade, atinge toda a pós-graduação da UFSC. Por isso a APG está avaliando a possibilidade de pautar o assunto no CUN, de forma mais ampla inclusive, uma vez que, se outros programas estão adotando tal medida de controle, tal medida pode se tornar uma tendência para toda a universidade.

Cordialmente

Associação do Pós-Graduandos da UFSC

Rafael Mendes - membro da APG, representante discente no colegiado pleno, representante discente no colegiado delegado

Diego Garcia Rodrigues

Fábio Resner

Fernando Schubert

Sanjay

Gabriel Moura

Filipe Silva

Fernando Bordignon